

O setor segurador como protagonista da COP30

A Conferência do Clima das Nações Unidas (COP30), que acontecerá em novembro em Belém (PA), terá um tema central inédito: o papel dos seguros na adaptação e resiliência climática. A novidade foi anunciada pelo embaixador André Corrêa do Lago, presidente da conferência, durante o evento Pré-COP30 – A Casa do Seguro, promovido pela CNseg.

“É um setor que está tendo que se reinventar por causa dos desafios da mudança do clima. Ou seja: como estimar que acontecerão eventos extremos e como calcular, de certa forma, como diminuir essas ameaças? Eu acho que, com isso, o setor de seguros passa a ser um dos setores mais adiantados na discussão relacionada a mudança do clima. E eu fico muito feliz que o Brasil seja um líder nessa área”, destacou Corrêa do Lago

O presidente da CNseg, Dyogo Oliveira, reforçou que o evento marca uma virada na forma como o setor é percebido: de coadjuvante a facilitador de políticas públicas e iniciativas de sustentabilidade.

“E isso é muito importante porque, eu tenho sempre dito, que a gente precisa falar para fora do setor segurador. Então a gente tratou nesse evento de hoje atrair esses parceiros de outros setores pra levar a mensagem do seguro. E a mesma coisa nós estamos preparando para a COP. Na COP30 nós teremos a Casa do Seguro, em Belém, onde cada dia da programação, nós temos um parceiro especial de algum setor da economia”, disse Dyogo.

Brasília no centro das articulações para a COP30

Além do evento da CNseg, Brasília foi palco da reunião ministerial pré-COP30, reunindo 65 delegações internacionais. O objetivo foi alinhar os temas que estarão em pauta em Belém.

No seminário Resiliência Climática e Redução de Riscos em Cidades Costeiras, Dyogo Oliveira destacou a importância do seguro como ferramenta de recuperação rápida e inteligente em desastres climáticos:

“O orçamento público, ele não está desenhado, nem adaptado para lidar com surpresas. Então, além do Estado não ter capacidade de absorver esses impactos extemporâneos, o custo disso para países como os nossos é absurdamente elevado. Portanto, é financeiramente e racionalmente, muito mais inteligente e muito mais lucrativo para o estado e para a nação, você contratar uma apólice de seguro que vai recompor isso. A seguradora, ela não traz só o seguro e a indenização, ela vem junto todo um outro pacote que auxilia os estados, os municípios desses países a desenvolver as suas políticas”

Novo Marco Legal dos Seguros: atenção às mudanças!

Mais de 600 profissionais do Direito estiveram no Seminário Jurídico de Seguros, em Brasília, para discutir os impactos da Lei 15.040/2024, o novo marco legal do setor, que entra em vigor em 11 de dezembro.

A diretora jurídica da CNseg, Glauce Carvalhal, ressaltou a magnitude das transformações trazidas pela nova legislação:

“Esse novo marco legal traz uma série de desafios: desafios operacionais, jurídicos, técnicos e por isso é tão importante que todos os profissionais do Direito de Seguro e ainda técnicos, advogados, magistrados, juízes, desembargadores e ministros estejam atentos as mudanças. Afinal de contas, 20 anos de jurisprudência precisa ser revista. Tudo que estava previsto no Código Civil se

modificou”

Você sabia?

- Seguro Fiança Locatícia é uma alternativa cada vez mais utilizada para garantir o pagamento de aluguéis em caso de inadimplência do inquilino. Ele protege o proprietário e ainda facilita o contrato para o locatário - uma solução segura, prática e moderna!

Tá na rede!

O verbo "almoçar" já significou "tomar café da manhã"? Pois é!

Um vídeo viral nas redes trouxe essa curiosidade: no século 19, "almoçar" era a primeira refeição do dia. Com o tempo e a ascensão do café como produto-chave da economia, surgiram os termos “café da manhã” e “almoço” como conhecemos hoje.

Mas o papo não parou por aí...

[Spotify](#) - [Youtube](#)

Fonte: CNseg, em 17.10.2025